

## CONFIGURAÇÃO DOS RAMOS TERMINAIS DA AORTA NO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus* Smith, 1839 – Carnívora: Canidae)

Ana Luíza Pereira Coelho, Heitor Bastos Bueno Oliveira, Mariana Guimarães Bueno<sup>1</sup>  
Ricardo Júnio Barroso<sup>2</sup>  
Jhon Pedro Veggi Sleutjes<sup>3</sup>  
Gilberto Valente Machado<sup>4</sup>  
Lucio Flavio Sleutjes<sup>5</sup>

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Biológicas**

**PALAVRAS-CHAVE:** artérias; aorta abdominal; *Chrysocyon brachyurus*.

### INTRODUÇÃO

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo nativo da América do Sul e a única espécie do seu gênero. Habita planícies e matagais de praticamente toda a América do Sul. A cor predominante de sua pelagem é amarelo-avermelhada, exceto no pescoço, dorso, extremidades dos membros e da cauda, que são de cor preta. Os machos adultos podem medir cerca de 1 m de altura, e seu comprimento corporal é de 1,2 a 1,3 m. Diferente dos lobos, esta espécie tem hábitos solitários, formando casais apenas nos períodos de acasalamento. A gestação dura em média 65 dias e resulta em ninhadas de até seis filhotes, que geralmente nascem entre os meses de junho e setembro. O lobo-guará caça preferencialmente à noite, mas em períodos de reprodução é comum procurar alimentos durante o dia; é predador de pequenos roedores e aves, mas a sua dieta tem um forte componente onívoro – esses animais se alimentam dos frutos da lobeira (*Solanum lycocarpum*) e estabelecem, com essa planta, uma relação simbiótica, pois sem os frutos daquela planta o lobo-guará tem sérias complicações renais, causadas por nematódeos (Oliveira *et al.*, 2021; Vulcani *et al.*, 2015). Considerando a importância crescente da medicina veterinária de animais silvestres, e a escassez de dados disponíveis na literatura especializada relativos à morfologia de animais da fauna brasileira, concomitante ao interesse da anatomia comparativa, o presente trabalho tem por objetivo o registro da configuração dos ramos terminais da aorta em dois exemplares de lobo-guará, o que poderá subsidiar discussões, em especial quando comparado a registros semelhantes em outros carnívoros. Segundo Evans (1993) e Ghoshal (1986), no cão doméstico (*Canis familiaris*), a aorta trifurca-se, já na entrada da cavidade pélvica, para formar as duas artérias ilíacas externas e, medianamente, a artéria hipogástrica; desta última, após percurso de 1,5cm, resultam as artérias

<sup>1</sup> Graduandos em Medicina Veterinária. Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem. Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina. UNIFAA – Centro Universitário de Valença / RJ

<sup>4</sup> Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres. Professor do curso de Medicina Veterinária. Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

<sup>5</sup> Graduado em Fisioterapia. Mestre em motricidade. Doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

ilíacas internas e sacral mediana. Esta configuração vascular é corroborada nas versões de diferentes autores, tais como: Schwarze & Schröder (1972), Getty (1981) e Nickel *et al.* (1981).

## **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho, utilizaram-se dois espécimes de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), ambos adultos machos, encontrado em óbito às margens da rodovia BR 262, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental, para utilização exclusiva em pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX / Matipó / MG. No laboratório, os espécimes tiveram o seu sistema cardiovascular injetado com solução aquosa de formol a 15%, visando a sua fixação e, em seguida, mergulhados em tanques apropriados contendo a mesma solução que fora injetada, permanecendo ali submersos por um período mínimo de 60 dias até a sua dissecação. As dissecações pautaram-se pelo afastamento da pele e, após incisão mediana do abdome, o acesso à cavidade abdominal. Adotou-se como propósito, mediante dissecação, a evidenciação da aorta abdominal e seus ramos diretos, seguida da elaboração de desenhos esquemáticos e registros fotográficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após dissecação criteriosa da aorta abdominal de dois exemplares adultos, machos, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), verificou-se que, antes de alcançar a cavidade pélvica, e após enviar como ramos colaterais, bilateralmente, as artérias circunflexas ilíacas profundas e, como ramo ímpar no sentido ventral, a artéria mesentérica caudal, a aorta trifurca-se, originando as artérias ilíacas externas, direita e esquerda, e um tronco mediano (artéria hipogástrica); a artéria hipogástrica, após trajeto caudal na cavidade pélvica de cerca de 3,5 cm, trifurca-se originando as artérias ilíacas internas, direita e esquerda, e sacral mediana. Tais achados se coadunam em parte com os registros de Evans (1993), Ghoshal (1986), Schwarze & Schröder (1972), Getty (1981) e Nickel *et al.* (1981), reportando-se ao cão doméstico, os quais destoam dos atuais achados apenas quanto ao comprimento da artéria hipogástrica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após dissecação e estudo da configuração dos ramos terminais da aorta, seu padrão de formação e distribuição, em dois espécimes adultos, machos, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), verificou-se comportamento vascular que se coaduna apenas em parte com os dados, obtidos na literatura, relativos ao cão doméstico (*Canis familiaris*).

## **REFERÊNCIAS**

EVANS, H.E. The heart and the arteries. In: EVANS, H.E. **Miller's anatomy of the dog**. 3.ed. Philadelphia: Saunderssp., 586-681, 1993.

GETTY, R. **Sisson/Grossman's anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. V2, p. 1247-8.

GHOSHAL, N.G. Coração e artérias dos carnívoros. In: GETTY, R. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana. V.2, p.1497-1550, 1986.

NICKEL, R.; SCHUMMER, A.; SEIFERLE, E. **The anatomy of the domestic animals**. Berlin: Paul Parey, 1981. V.3, p. 169-78.

OLIVEIRA A.R. *et al.* Dirofilariosis in a free-ranging maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): clinicaltherapeutic, ultrasonographic and pathological aspects - case report. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.73, n.1, p.197-202, 2021.

SCHWARZE, E.; SCHRÖDER, L. **Compendio de anatomia veterinaria**. Zaragoza: Acribia, 1972. V.3, p. 71-72.

VULCANI, V.A.S. *et al.* *Dirofilaria immitis* em Lobo-Guará na região geoeconômica de Jataí, GO, Brasil - Relato de caso. **Rev. Bras. Med. Vet.**, 37(2):149-152, 2015.